

UMA ESCOLA FEITA A MUITAS MÃOS:

a participação da comunidade escolar como chave para uma experiência democrática

Escola Desdobrada Osvaldo Galupo e NEI Morro do Horácio

1 APRESENTAÇÃO E CONTEXTO

Esse Projeto de Gestão, que tem como tema “A participação da comunidade escolar como chave para uma experiência democrática”, foi elaborado para as Eleições de Diretores 2016 com o intuito de embasar a candidatura na Escola Desdobrada Osvaldo Galupo e NEI Morro do Horácio.

Nossa escola localiza-se na comunidade do Morro do Horácio e faz parte do Maciço do Morro da Cruz. Está voltada para a baía norte da Ilha e tem acesso tanto pela Agrônômica quanto pelo Morro da Cruz. Nossa estrutura é privilegiada. Contamos com cinco andares que comportam 05 salas de aula, sala dos professores, secretaria e direção, refeitório, cozinha, lavanderia, almoxarifado, depósitos, auditório, biblioteca, sala informatizada, parque infantil e ginásio coberto. Os 33 funcionários estão distribuídos da seguinte forma: 13 efetivos, 11 contratados temporariamente, 01 estagiária que atua na secretaria e 08 terceirizados (3 na cozinha e 5 na limpeza). Os alunos são 140: 47 na Educação infantil (grupos III/IV e V/VI) e 93 no Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano.

A EDM Osvaldo Galupo está inserida em uma comunidade de risco social e pessoal, num contexto complexo envolto por situações que perpassam a violência. Atuamos com crianças de origem bastante empobrecida, cujas famílias por vezes não têm emprego formal. Entre muitas características, faz-se necessário destacar a potencialidade encantadora do aspecto visual com a paisagem da Beira Mar Norte, defrontada com a dura realidade de risco social que a comunidade se encontra, o que remonta o abismo social do qual enfrentamos diariamente. Este é portanto o ponto de partida das nossas abordagens, no que diz respeito a superação de barreiras e paradigmas enfrentados diariamente por nossas crianças.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma gestão democrática e participativa, entendida como espaço de participação, de descentralização do poder e de pleno exercício de cidadania, para que alcancemos a formação de indivíduos críticos, reflexivos e engajados com a transformação social.

2.2 Objetivos Específicos

- Aprimorar as relações interpessoais, buscando um convívio que nos auxilie nas trocas de ideias e no crescimento enquanto grupo;
- Desenvolver o *falar-com* e o *saber ouvir*, compreendendo que a convivência em grupo deve ser cooperativa;
- Construir e efetivar um canal permanente de diálogo entre equipe gestora, comunidade escolar e SME, compreendendo diálogo como um método ativo de comunicação e não como mero comunicado;
- Garantir a participação efetiva da comunidade escolar (professores, funcionários, alunos, pais e responsáveis) nas decisões e nos rumos que a unidade almeja.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Convivemos em uma sociedade altamente desigual. Nosso país enfrenta profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais, vivendo um processo histórico de disputa de diversos interesses sociais, por vezes inteiramente opostos. Somente com uma democracia participativa conseguiremos uma transformação social.

Esta amplia e aprofunda a perspectiva do horizonte político emancipador da democracia. Isto é: uma democracia em que todos os cidadãos, como sujeitos históricos conscientes, lutam pelos seus direitos legais, tentam ampliar esses direitos, acompanham e controlam socialmente a execução desses direitos, sem deixar de cumprir, em contrapartida, os deveres constitucionais de todo cidadão (BRASIL, 2004, p.18).

Nessa medida, propomos uma gestão democrática participativa, uma vez que buscamos contribuir para a transformação de uma ordem social injusta e excludente. E a função básica da escola pública é essa: formar o cidadão, formar um sujeito que é ser de relações, e não apenas de contatos; e que está não apenas *no* mundo, mas *com* o mundo, como afirma Freire (2009).

Entre nós, repita-se, educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude. De criação de disposições democráticas através da qual se substituíssem, no brasileiro, antigos e culturoológicos hábitos de passividade, por novos hábitos de participação (idem, p.101).

E somente o cultivo do diálogo, somente um método ativo e participante pode realizar esse ideal de gestão da educação. Só no diálogo há comunicação. Só o diálogo se opõe ao antidiálogo, este tão presente em nossa formação histórico-cultural. O antidiálogo, ao contrário do diálogo, implica uma relação vertical, não gera criticidade e, portanto, não comunica, faz comunicados. Procuramos uma relação horizontal, da qual nasce uma matriz crítica, tal qual nos diz Freire (2009).

E para que isso ocorra, a Escola e sua linguagem precisam se desfazer da “gagueira” em que se encontram, tal qual explica Corazza (2001). Para a autora, essa “gagueira” resulta numa falta de competência por parte da Escola em estabelecer qualquer interlocução com outras linguagens, o que faz com que a Escola não fale-com, ou não escute as linguagens “ainda não linguajadas”, impensáveis, indizíveis, inaudíveis. O que se pretende com esse projeto de gestão é produzir novas significações para a linguagem da Escola, transformando-a em práticas bem mais falantes e “escutadeiras” das várias “línguas” que constituem nosso mundo. Para isso, propõe-se que as múltiplas linguagens da vida sejam múltiplas linguagens também da Escola. Como cita Garcia (2000), há que se musicalizar a vida, poetizar a vida, sentir o cheiro da vida, saborear a vida, cantar e dançar a vida, tornar a vida bela, pois só assim será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamento, de diversidade de linguagens. Uma escola que, para firmar sua identidade multicultural, reafirma questões transversais como o meio ambiente, as relações étnico-raciais, entre outros, através de projetos coletivos.

4 AÇÕES, METAS E CRONOGRAMA

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Aprimorar o processo de alfabetização e por consequência melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem da Unidade;	<ul style="list-style-type: none"> * Programar Reuniões Pedagógicas que integrem o Ensino Fundamental e a Educação Infantil para troca de experiências, palestras e planejamentos coletivos; * Garantir a elaboração de projetos coletivos que promovam a integração entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como a interdisciplinaridade entre as áreas. 	MÉDIO PRAZO
Reduzir a violência entre alunos, no que diz respeito ao tratamento e a afetividade, buscando uma convivência salutar e harmoniosa;	<ul style="list-style-type: none"> * Rever, em conjunto com a comunidade escolar, o Regimento Escolar; * Repensar coletivamente estratégias para o recreio monitorado; * Organizar palestras e dinâmicas que envolvam valores e incêntivem a cultura de paz. 	MÉDIO PRAZO
Reestruturar ambientes pedagógicos mais eficazes, atrativos e aconchegantes;	<ul style="list-style-type: none"> * Revitalizar a brinquedoteca, cercando e adquirindo novos brinquedos (verba APP); * Instalar o projetor e a caixa de som no auditório (verba APP); * Ampliar o parque infantil (buscar parceria com SME); * Repensar a utilização da área externa da biblioteca. 	MÉDIO/LONGO PRAZO
Solucionar o problema da falta de local coberto para os alunos brincarem em dias de chuva;	<ul style="list-style-type: none"> * Cobrir pátio inferior (buscar parceria com SME). 	LONGO PRAZO
Aprimorar o refeitório, transformando o momento da alimentação em algo prazeroso e que melhor promova a autonomia de nossas crianças;	<ul style="list-style-type: none"> * Adquirir um buffet térmico (verba APP). 	MÉDIO PRAZO
Retomar o projeto da horta escolar, relacionando-o ao Projeto Coletivo da Unidade;	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir parceria para captação de recursos humanos e financeiros para que possamos implementar a horta escolar. 	MÉDIO PRAZO
Incentivar a atualização e a reescrita do Projeto Político e Pedagógico (PPP) da Unidade, buscando maior engajamento da comunidade escolar com esse documento;	<ul style="list-style-type: none"> * Organizar grupos de pesquisa ou comissões para revisar temas importantes do PPP, expondo ao grande grupo seus pareceres. 	MÉDIO PRAZO
Fortalecer laços entre Associação de Pais e Professores (APP) e Conselho Escolar;	<ul style="list-style-type: none"> * Propor reuniões mensais com a APP e o Conselho Escolar (calendário definido no começo de cada ano letivo) para dirimirmos encaminhamentos de verbas e prestações de contas e também para planejarmos ações que 	CURTO/MÉDIO

	<p>contribuam para sanar as dificuldades da unidade educativa;</p> <p>* Batalhar, em parceria com o Conselho Escolar, pela contratação de uma secretária e de uma supervisora escolar.</p>	PRAZO
<p>Estreitar vínculos com a comunidade escolar, buscando envolvê-los com assuntos da Unidade;</p>	<p>* Potencializar o <i>facebook</i> da escola como um canal eficiente de comunicação, mantendo a página atualizada com notícias da Unidade Escolar;</p> <p>* Promover eventos que tragam as famílias para dentro da escola, tais como festas, gincanas e mutirões;</p> <p>* Manter um mural atualizado com notícias da Unidade e da Comunidade.</p>	CURTO PRAZO
<p>Divulgar o trabalho pedagógico desenvolvido na Unidade como forma de estimular e incentivar a comunidade escolar;</p>	<p>* Criar um <i>blog</i> da escola para compartilhar Projetos Pedagógicos;</p> <p>* Buscar parcerias para realização de um jornal semestral/anual da Escola.</p>	CURTO/ MÉDIO PRAZO
<p>Buscar interfaces com Universidades, buscando parcerias que nos ajudem a crescer em nossos objetivos.</p>	<p>* Promover palestras com assuntos de interesse dos professores;</p> <p>* Trazer novos olhares pedagógicos através de estágios obrigatórios e do PIBID;</p> <p>* Participar de projetos de extensão que venham ao encontro dos objetivos da Unidade.</p>	CURTO/ MÉDIO PRAZO

UMA ESCOLA FEITA A MUITAS MÃOS:

a participação da comunidade escolar como chave para uma experiência democrática

UMA ESCOLA FEITA A MUITAS MÃOS:

a participação da comunidade escolar como chave para uma experiência democrática

Edla Ebele Prats

Edla Ebele Prats

Endereço: Rua Antônio Carlos Ferreira, no 1110, Agronômica, Florianópolis.

Telefones para contato: 3333-0400 / 9648-4467

Endereços eletrônicos: edla.prats@prof.pmf.sc.gov.br / edla.ebele@hotmail.com

A GALUPO QUE QUEREMOS: Consolidação da identidade na dança de um
caleidoscópio multicultural

ESCOLA DESDOBRADA MUNICIPAL OSVALDO GALUPO

APRESENTAÇÃO

Este projeto representa os desejos e interesses coletivos desta comunidade escolar para a gestão de 2017 à 2019. É fruto da observação e escuta aos vários protagonistas que permeiam nosso cotidiano na unidade.

CONTEXTO DA UNIDADE EDUCATIVA

A Escola Desdobrada Municipal Osvaldo Galupo, doravante chamada de EDM Osvaldo Galupo, situa-se à Rua Antônio Carlos Ferreira, nº 1110, Bairro Agrônômica, na cidade de Florianópolis. Sua estrutura física é privilegiada: Seus 05 andares comportam 05 salas de aula, onde 07 turmas são atendidas, sala dos professores, 15 banheiros (divididos entre masculino e feminino, acoplados ou não às salas, com e sem chuveiros; além dos banheiros adaptados), 01 pátio descoberto, que também é usado como estacionamento, secretaria, direção, refeitório, cozinha com banheiro, lavanderia, almoxarifado, depósitos para materiais de limpeza, depósito para materiais de Educação Física, auditório, biblioteca, parque infantil e ginásio coberto. Vale ressaltar que a escola foi projetada pensando na acessibilidade: há rampas e elevador para universalizar o acesso à todos os ambientes. Os 33 funcionários estão distribuídos da seguinte forma: 13 efetivos, dentre eles a atual diretora; 11 contratados temporariamente, 01 estagiária que atua na secretaria e 08 terceirizados (3 na cozinha e 5 na limpeza). Os alunos são 140: 47 na Educação infantil (grupos III/IV e V/VI) e 93 no Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano.

A EDM Osvaldo Galupo está inserida na comunidade do Morro do Horácio, espremida entre o luxo das casas do Morro da Cruz (acima) e o agito da região da Agrônômica e Trindade (abaixo). Outrora conhecido como “Morro dos presos”, tem sua história perpassada pela relação com a Penitenciária Estadual, já que as famílias dos presidiários instalavam-se nos arredores para dar suporte aos mesmos. Comunidade de trabalhadores, que logo cedo saem de suas casas para buscar o sustento. Faz parte do “Maciço do Morro da Cruz”, um grupo de comunidades assim denominado por habitarem os arredores deste conhecido morro de nossa cidade. As peculiaridades e

dificuldades do dia-a-dia, não fazem esmorecer esse povo de luta, que não cruza os braços e tem consciência de que em nossa sociedade, muitas vezes a dignidade também é fruto de muito suor. Um destaque aqui para nossas crianças: Elas são, sobretudo, alegres, amorosas, interessadas, proativas, cheias de perguntas, sonhos e ávidas pelo que há de melhor que a vida possa lhes oferecer!

OBJETIVOS

Sobretudo qualificar o ensino, tornando-se referência no ensino público; instrumentalizar as crianças de forma a torna-las cidadãos atuantes e conscientes de seu papel na sociedade, pensando e repensando a práxis cotidianamente, lançando mão do maior número de ferramentas para tal, solidificando a identidade, elevando a autoestima de cada criança e assegurando o acesso e permanência delas na unidade; valorizando a infância e suas peculiaridades; balizados no respeito às sugestões da comunidade escolar: pais, professores, funcionários e direção.

REFERENCIAL TEÓRICO

É sabido que, além das condições para acesso à escola, há de se garantir a permanência nela (Brasil, 2013). Além disso, deve-se valorizar a infância e ampliar o repertório de vivências e experiências das crianças, propiciando o acesso às diversas linguagens e formas de aprendizado; conhecendo, experimentando e respeitando diferentes culturas e estilos de vida; explorando novas formas de se expressar corporalmente e, sobretudo, refletindo sobre o cotidiano, contexto e conjuntura da realidade em que se está inserido.

Pequenos e grandes projetos são processos que podem se iniciar com um pequeno grupo de professores com algumas propostas bem simples e que são ampliadas, ganhando corpo e consistência (SETÚBAL, 1994). Assim tem sido o projeto “Identidade e suas relações”, da EDM Osvaldo Galupo. Na construção da identidade da Instituição, as histórias e sujeitos (sejam crianças, funcionários, pais e/ou membros da comunidade) tem se entrelaçado, num caleidoscópio multicultural, organizando e orientando as ações pedagógicas. Cabe aqui evocar Paulo Freire para dar leveza ao processo que se pretende, pois “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. Ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

METAS/AÇÕES/CRONOGRAMA

METAS		AÇÕES	CRONOGRAMA
Melhorias estruturais	Fechamento do refeitório.	Efetivar as melhorias: Seja pelo diálogo com a Prefeitura, pela parceria com outras entidades e/ou empresas ou da arrecadação de recursos através de eventos promovidos pela APP e Conselho Escolar.	Durante toda a gestão.
	Melhorias no parque infantil.		
	Cobertura do pátio inferior.		
	Divisórias no auditório.		
	Instalação de laboratório de ciências		
Melhorias administrativas	Contratação de uma secretária em tempo integral.	Trazer funcionário(s) efetivo(s), temporário(s) e/ou readaptado(s) que possa(m) auxiliar na secretaria para que o gestor possa dedicar-se mais às suas outras responsabilidades, como por exemplo, as questões pedagógicas.	Até que a contratação se efetive.
	Ampliar o quadro de funcionários da limpeza.	Insistir junto à PMF apresentando as devidas justificativas.	
Melhorias pedagógicas	Revisitar o PPP da escola.	Grupos de estudo e reuniões pedagógicas.	Durante toda a gestão.
	Proporcionar momentos de formação para os profissionais.	Grupos de estudo; formação pela escola; reuniões pedagógicas.	
	Afirmar e reafirmar nossa identidade multicultural, tendo a práxis transpassada pela coletividade, pelo afeto, pela ludicidade, pela	Aproximar as crianças que irão para o 1º ano e as que já estão; voltar com o dia da integração; avançar na articulação do trabalho, na consolidação dos projetos de socialização,	

<p>criticidade, pelo conhecimento técnico, pelo compromisso, pela intencionalidade e, sobretudo, pela humildade, buscando formas de aproximar ainda mais a Ed. Inf. e o Ens. Fund..</p>	<p>aniversariantes, Boi-de-mamão, meio ambiente e outros; Reorganizar o recreio monitorado, com opções para dias de chuva.</p>
<p>Fortalecer e dar mais visibilidade ao Conselho Escolar e APP.</p>	<p>Organizar reuniões periódicas; divulgar amplamente as decisões tomadas.</p>
<p>Firmar parcerias e aproximar a escola de outras instituições do entorno.</p>	<p>Melhorar a comunicação entre a escola e os projetos Gente Amiga, São Luiz, Promenor, AEBAS, Associações de moradores das comunidades do entorno.</p>
<p>Ampliar a participação da família na escola.</p>	<p>Realizar reuniões e eventos mais atrativos.</p>

OUTRAS CONSIDERAÇÕES – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p

Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis / SC - 2015

SETÚBAL, M. A. (Org.). Raízes e asas. São Paulo: Centro de Pesquisa para Educação e Cultura, 1994.

A GALUPO QUE QUEREMOS: Consolidação da identidade na dança de um
caleidoscópio multicultural.

Florianópolis, 03 de outubro de 2016.



Nicole da Silva Freitas Rodrigues Alves

Endereço: Rua Antônio Carlos Ferreira, nº 1110, Agrônômica, Florianópolis.

Telefones para contato: 3333-0400 / 9607-9666 / 8453-4054

Endereços eletrônicos: nicole.alves@prof.pmf.sc.gov.br / nicole.prof@gmail.com